



Estado da Bahia

Outubro de 2016

CADERNOS DESIS

Nº 06/2016

Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação

INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho

INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos

INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza

INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população

INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos

INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18

INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M

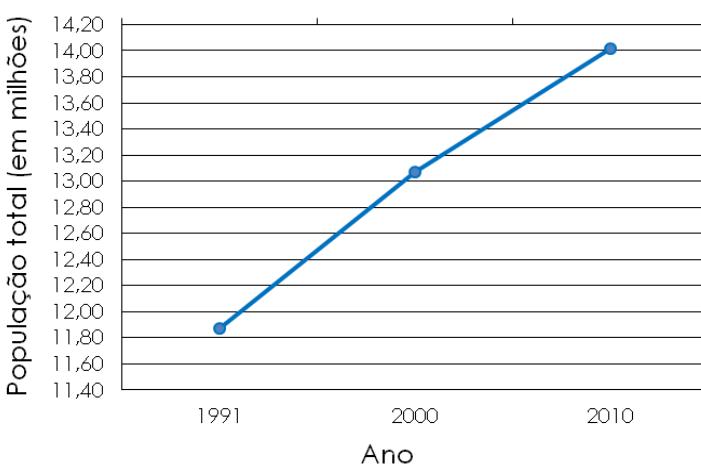
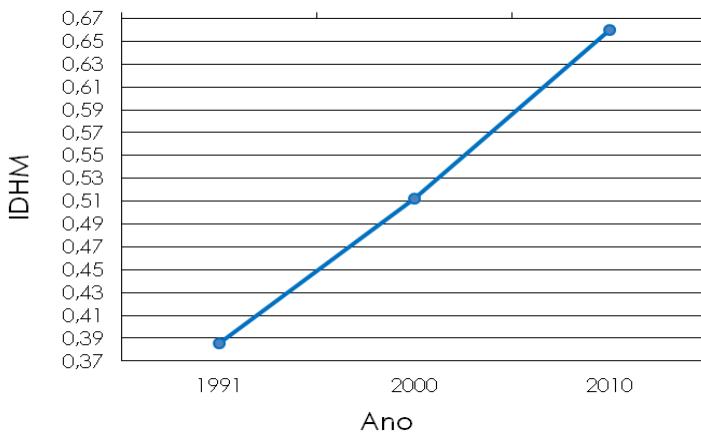
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado da Bahia caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do senso de 2010.

ESTADO DA BAHIA

ÁREA, km ²	564 732,64
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	417
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	204 265 321

	1991	2000	2010
IDHM	0,386	0,512	0,66
IVS	-	0,552	0,403
POPULAÇÃO URBANA	7016770	8772348	10102476
POPULAÇÃO RURAL	4851221	4297902	3914430
POPULAÇÃO TOTAL	11867991	13070250	14016906



4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,5939	0,4860	0,759	0,727
IDHM - R	0,5747	0,4550	0,781	0,739
IDHM - L	0,7596	0,6850	0,835	0,816
IDHM - E	0,4819	0,3190	0,679	0,637
IVS	0,4542	0,2670	0,648	0,326
IVS - IU	0,2761	0,0650	0,618	0,295
IVS - CH	0,5263	0,3000	0,704	0,362
IVS - RT	0,5601	0,2590	0,808	0,320
Renda PC	298,5699	135,4900	1031,780	793,87
Renda Oc	495,8064	202,9900	1705,510	1.296,19
Renda Ex	33,3714	23,0600	43,710	31,66
Renda Vu	121,4564	79,6100	168,890	142,72
Gini	0,5256	0,3900	0,710	0,60
Renda 20	2,5986	0,9500	5,320	2,41
Sem Fundamental	61,4761	22,5100	81,920	35,24
Dependentes	5,9463	0,4500	11,940	2,42
Sem Carteira	33,3451	15,2200	58,700	19,33
Densidade	27,5430	11,3000	47,470	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado da Bahia.

BA 417	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 10 %	P 90 %	DESVIO	SKEW	CURTOSSE
IDHM	0,5939	0,5890	0,4860	0,759	0,5470	0,6490	0,0412	0,82966	1,24235
IDHM - R	0,5747	0,5670	0,4550	0,781	0,5270	0,6370	0,0447	1,09754	2,31658
IDHM - L	0,7596	0,7630	0,6830	0,835	0,7160	0,7960	0,0302	-0,29088	-0,08423
IDHM - E	0,4819	0,4760	0,3190	0,679	0,4070	0,5620	0,0601	0,38202	0,42676
IVS	0,4542	0,4580	0,2670	0,648	0,3670	0,5330	0,0660	-0,10551	-0,05339
IVS - IU	0,2761	0,2690	0,0650	0,618	0,1470	0,4080	0,0116	0,50123	0,04421
IVS - CH	0,5263	0,5320	0,3000	0,704	0,4220	0,6220	0,0775	-0,21434	-0,47531
IVS - RT	0,5501	0,5640	0,2590	0,808	0,4540	0,6590	0,0819	-0,20001	0,51257
Renda PC	298,5699	272,8600	135,4900	1031,780	212,2200	421,8200	101,9278	2,81571	13,17835
Renda Oc	495,8064	437,0100	202,9900	1705,510	306,1000	735,5200	206,3410	1,99455	6,07264
Renda Ex	33,3714	33,4700	23,0600	43,710	27,7200	38,3500	4,1779	-0,11395	-0,27419
Renda Vu	121,4564	120,6800	79,6100	168,890	101,6100	142,6100	15,6753	0,27897	-0,26015
Gini	0,5256	0,5300	0,3900	0,710	0,4600	0,5800	0,0469	0,27755	0,55220
Renda 20	2,5986	2,5100	0,9500	5,320	1,6500	3,6400	0,8094	0,59799	0,09671
Sem Fund	61,4761	63,7500	22,5100	81,920	47,2800	71,4100	9,9652	-1,19093	1,52220
Dependen	5,9463	5,7300	0,4500	11,940	3,5500	8,5900	1,9516	0,31742	-0,04093
Sem Cart	33,3451	33,0300	15,2200	58,700	23,0100	43,3800	7,9684	0,21904	-0,24261
Densidade	27,5430	27,8900	11,3000	47,470	17,8600	37,1200	6,9923	0,10786	-0,43559

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

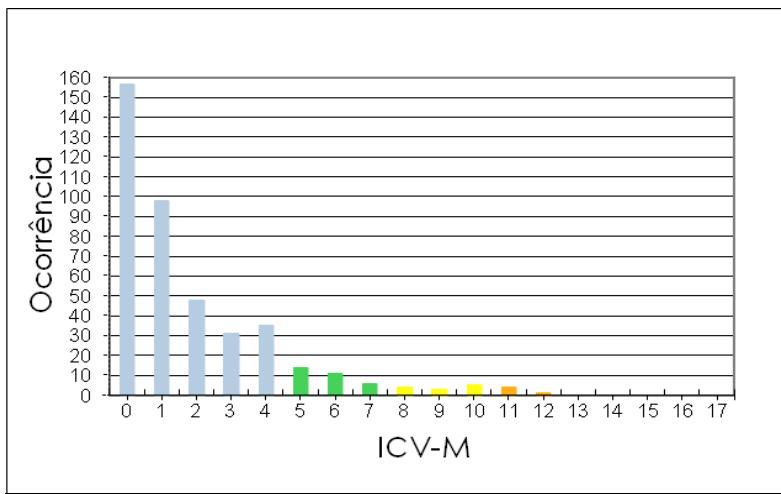
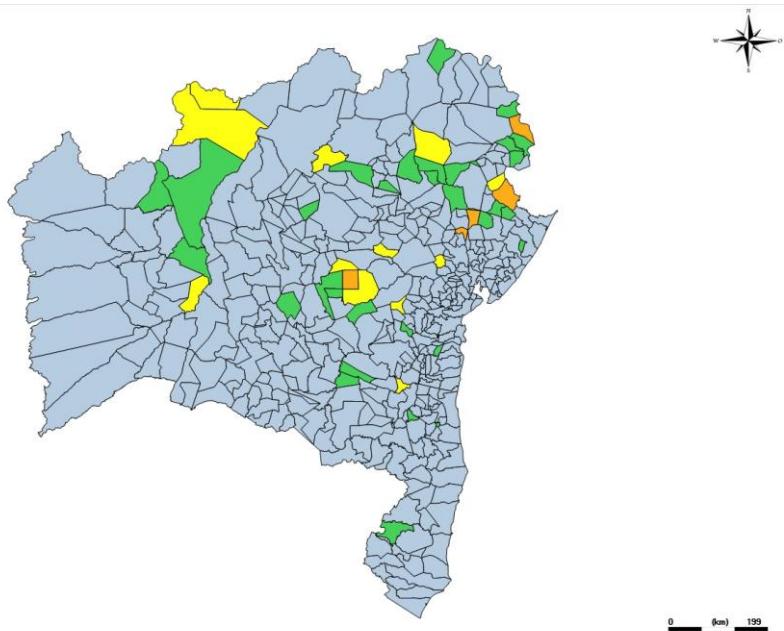


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



Legenda

- ICV-M < 5
- 5 ≤ ICV-M < 8
- 8 ≤ ICV-M < 11
- 11 ≤ ICV-M < 14
- 14 ≤ ICV-M

6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Biritinga	12
Pedro Alexandre	11
Ibiquera	11
Lamarão	11
Itapicuru	11
Ipecaetá	10
Umburanas	10
Macajuba	10
Monte Santo	10
Nova Itarana	10
Sítio do Mato	9
Pilão Arcado	9
Boa Vista do Tupim	9
Lajedinho	8
Ribeira do Amparo	8
Dário Meira	8
Campo Alegre de Lourdes	8
Itiúba	7
Mirangaba	7
Sátiro Dias	7
Barra	7
Mirante	7
Jucuruçu	7
Coronel João Sá	6
Pirai do Norte	6
América Dourada	6
Cardal da Silva	6
Quijingue	6
Muquém de São Francisco	6
Santa Brígida	6

MUNICÍPIO	ICV-M
Adustina	6
Araci	6
Andaraí	6
Mansidão	6
São José da Vitória	5
Abaré	5
Caldeirão Grande	5
Piatã	5
Nordestina	5
Nova Redenção	5
Olindina	5
Santa Cruz da Vitória	5
Crisópolis	5
Itaquara	5
Sítio do Quinto	5
Caetanos	5
Marcionilio Souza	5
Cansanção	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipio_s/2010_2013/default.xls.shtml
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

- 01–Concepção e Metodologia do ICV-M
- 02–Estado do ACRE
- 03–Estado de ALAGOAS
- 04–Estado do AMAPÁ
- 05–Estado do AMAZONAS
- 06–Estado da BAHIA**
- 07–Estado do CEARÁ
- 08–Estado do ESPÍRITO SANTO
- 09–Estado de GOIÁS
- 10–Estado do MARANHÃO
- 11–Estado do MATO GROSSO
- 12–Estado do MATO GROSSO DO SUL
- 13–Estado de MINAS GERAIS
- 14–Estado do PARÁ
- 15–Estado da PARAÍBA
- 16–Estado do PARANÁ
- 17–Estado de PERNAMBUCO
- 18–Estado do PIAUÍ
- 19–Estado do RIO DE JANEIRO
- 20–Estado do RIO GRANDE DO NORTE
- 21–Estado do RIO GRANDE DO SUL
- 22–Estado de RONDÔNIA
- 23–Estado de RORAIMA
- 24–Estado de SANTA CATARINA
- 25–Estado de SÃO PAULO
- 26–Estado de SERGIPE
- 27–Estado do TOCANTINS



CTC/UFSC

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



contato@desis.ufsc.br



www.facebook.com/desis.ufsc



48 3721-6414